

27 JUL 1985

Sarney não abre mão de uma saída política para dívida ^{Ex-temo}

O presidente José Sarney não vai mesmo abrir mão da tese de que a solução para o Brasil pagar a sua dívida externa — calculada hoje em mais de US\$ 105 bilhões — tem que ser mesmo uma "solução política" e não uma "solução técnica", como querem os técnicos do FMI — Fundo Monetário Internacional.

Esta informação foi revelada ontem ao JBr por um dos assessores diretos do presidente Sarney. A mesma fonte acrescentou que o interesse presidencial nessa questão está se dando de forma muito especial. "O presidente Sarney", disse a fonte do Palácio do Planalto, "está acompanhando tudo com rédeas curtas, para não perder o controle".

A mesma fonte acrescentou que o presidente Sarney está colhendo informações de vários países sobre a questão da dívida externa. "O presidente Sarney", revelou o assessor do Planalto, "sabe, por exemplo, que existem quatro correlações de forças no cenário mun-

dial hoje, relacionadas à questão da dívida".

A primeira e a segunda dessas correlações de força seriam os eixos Leste-Oeste, corporificados nos Estados Unidos da América do Norte e na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. A terceira correlação de forças seriam os países do Terceiro Mundo — que, juntos, devem US\$ 360 bilhões, dos quais a dívida maior é a brasileira — e a quarta seriam os países da Europa. "O presidente Sarney", acrescentou a fonte, "sabe, por exemplo, que existe 20 por cento de desemprego nos países europeus".

Por outro lado, Sarney reuniu-se quinta-feira à noite, no Palácio do Planalto, com os ministros Francisco Dornelles, da Fazenda, e João Sayad, do Planejamento. Não foi uma reunião de rotina administrativa — elas só ocorrem às segundas-feiras — e sim uma reunião onde a questão da dívida externa foi discutida. O secretário de Imprensa do Planalto, Fernando César Mesquita, não informou os detalhes da reunião.